



Padrão de vida e distribuição de renda em Sergipe

Síntese de Indicadores Sociais 2024 – IBGE



Aracaju, dezembro de 2024



Apresentação

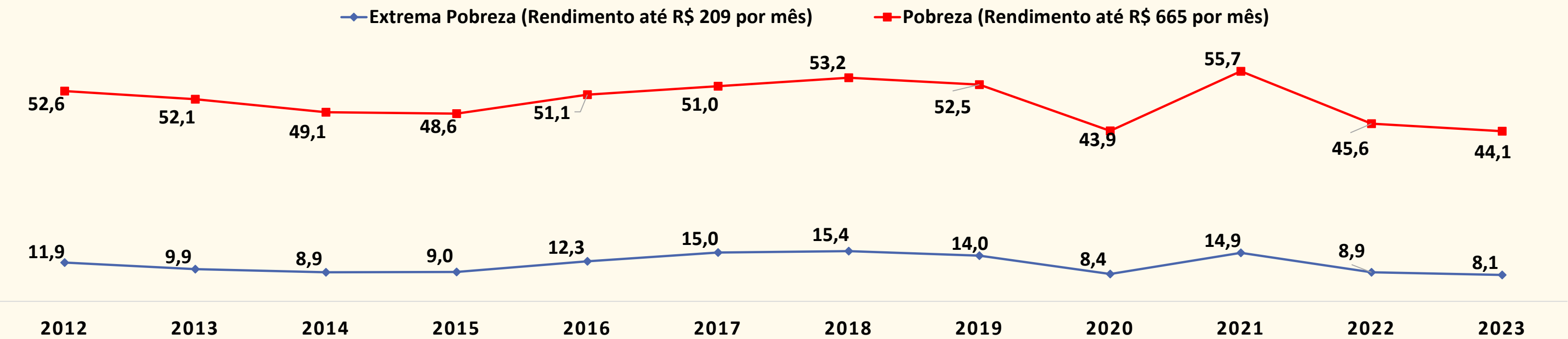
O Observatório de Sergipe, vinculado à Secretaria Especial de Planejamento, Orçamento e Inovação (Seplan), por meio da presente Nota Técnica, busca conhecer o padrão de vida e distribuição de renda no Estado de Sergipe.

Utilizando-se os indicadores obtidos por meio da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua e publicados na Síntese de Indicadores Sociais 2024 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, esta publicação tem o intuito de explorar os dados que dizem respeito à Sergipe, contribuindo para uma melhor compreensão do padrão de renda da população local no ano de 2023.

Em 2023, a pobreza e a extrema pobreza em Sergipe atingiram os menores índices desde 2022

Em 2023, a pobreza e a extrema pobreza em Sergipe atingiram os menores índices desde o início da série histórica, em 2012. De acordo com os parâmetros do Banco Mundial, a proporção de sergipanos vivendo abaixo da linha da extrema pobreza, ou seja, com rendimento domiciliar per capita inferior a US\$ 2,15 PPC (Paridade do Poder de Compra) por dia, o equivalente a R\$ 209 mensais, alcançou 8,1% (192 mil), 0,8 pontos percentuais (p.p.) a menos que em 2022, quando era 8,9% (209 mil). Comparado a 2019, ano anterior à pandemia, a queda foi ainda mais expressiva, com uma redução de 5,9 pontos percentuais, já que naquele ano o índice era de 14,0% (322 mil pessoas).

Gráfico 1 – Proporção da população na linha de pobreza e de extrema pobreza – Sergipe (%) – 2012 – 2023

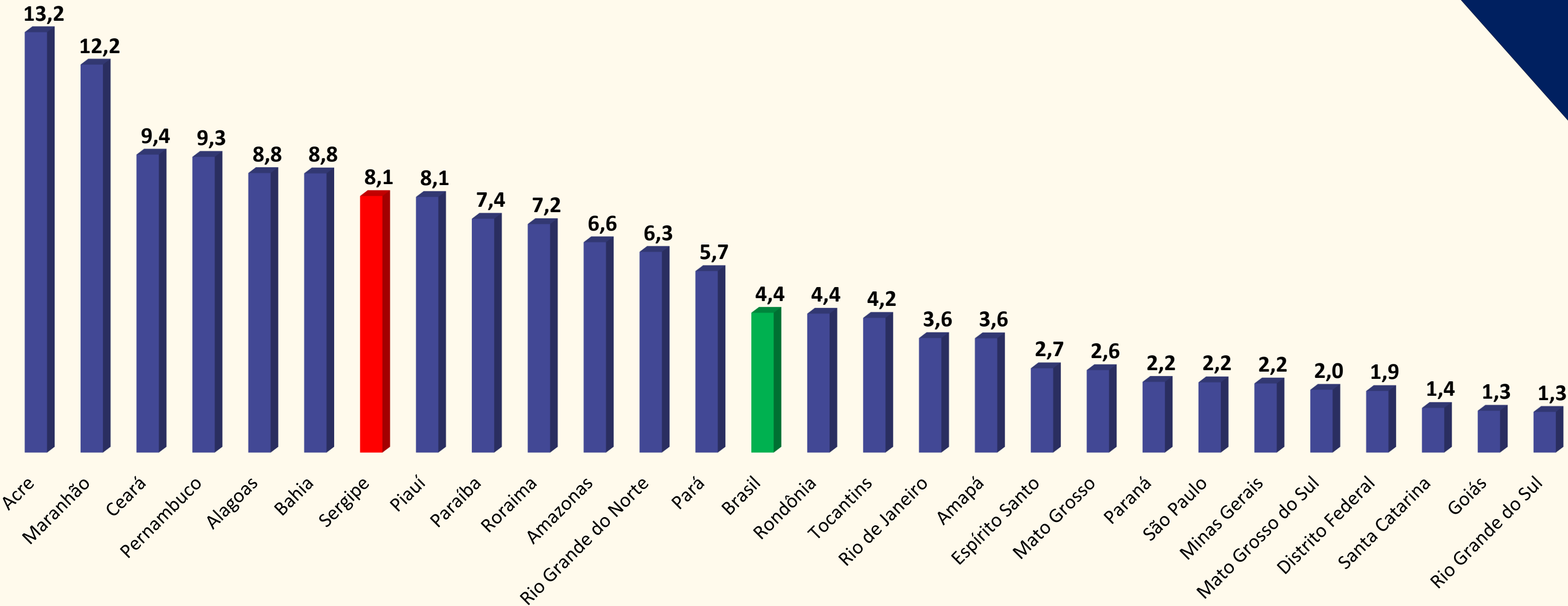


O Instituto considerou, nessa análise, os parâmetros do Banco Mundial de US\$2,15/dia para extrema pobreza e de US\$ 6,65/dia para a pobreza, em termos de Poder de Paridade de Compra (PPC) a preços internacionais de 2017.

Fonte: IBGE, Síntese de Indicadores Sociais, 2024. Elaboração: Observatório de Sergipe.

A proporção de pessoas em condição extremamente pobre no estado é superior à do Brasil (4,4%) e inferior à da Região Nordeste (9,1%). No ranking nacional, Sergipe é a 7ª unidade federativa com maior proporção de pessoas nessa situação e o 2º menor do Nordeste empatando com o Piauí (8,1%).

Gráfico 2 – Proporção da população na linha da extrema pobreza (%), por Unidade da Federação – Brasil - 2023

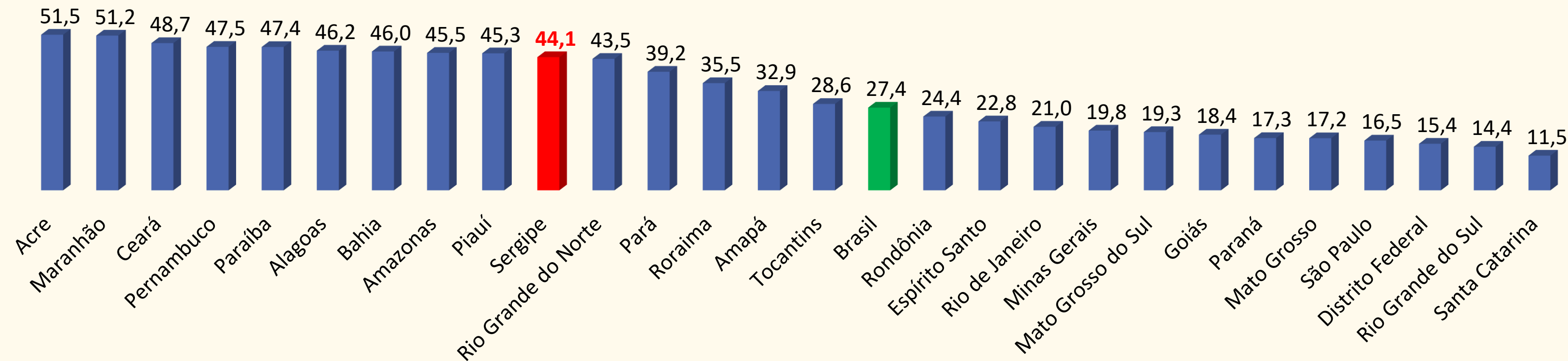


Fonte: IBGE, Síntese de Indicadores Sociais, 2024. Elaboração: Observatório de Sergipe.

Proporção de sergipanos na pobreza passou de 45,6% para 44,1% em um ano

O percentual da população sergipana que recebe menos de US\$ 6,85 PPC (Paridade de Poder de Compra) por dia, o equivalente a R\$ 665 mensais, atingiu 44,1% em 2023. Esse percentual equivale a cerca de 1,05 milhão de pessoas vivendo em situação de pobreza, uma queda de 1,5 p.p. (45,6%) em relação ao ano anterior. Na comparação com 2019, pré pandemia, quando 53,2% (1,2 milhão) das pessoas viviam nessa condição, houve um decréscimo de 8,4 p.p.

Gráfico 3 – Proporção da população dos estados na linha da pobreza (%), por Unidades da Federação – Brasil – 2023



O Brasil possui 27,4% da população em situação de pobreza. Na Região Nordeste, são 47,2%. No ranking nacional, Sergipe é a 10ª unidade da federação com maior proporção de pessoas nessa condição. Entre os estados do Nordeste, ocupa a 2ª menor proporção.

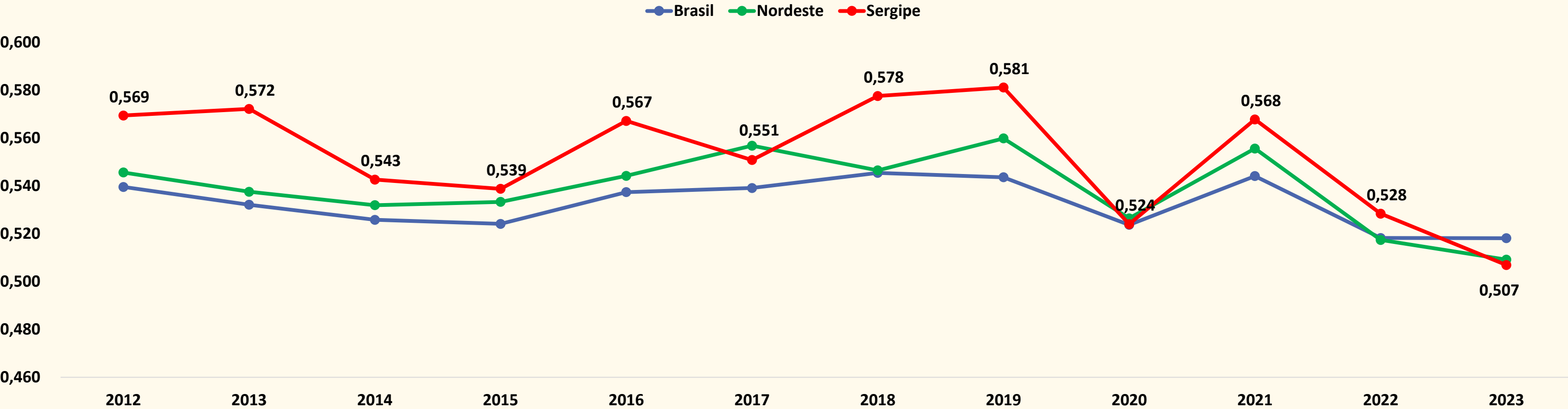
Fonte: IBGE, Síntese de Indicadores Sociais, 2024. Elaboração: Observatório de Sergipe.

Redução na desigualdade de renda

O índice de Gini calcula a desigualdade de renda em uma escala de 0 a 1, em que 0 corresponde a completa igualdade de renda (todos têm a mesma renda) e 1 corresponde a total desigualdade (em que apenas uma pessoa possui toda a renda da sociedade, enquanto os demais não têm nada).

Em 2023, Sergipe apresentou um índice de Gini de 0,507, inferior ao registrado no ano anterior (0,528). A queda do índice nos últimos três anos indica uma redução na desigualdade de renda.

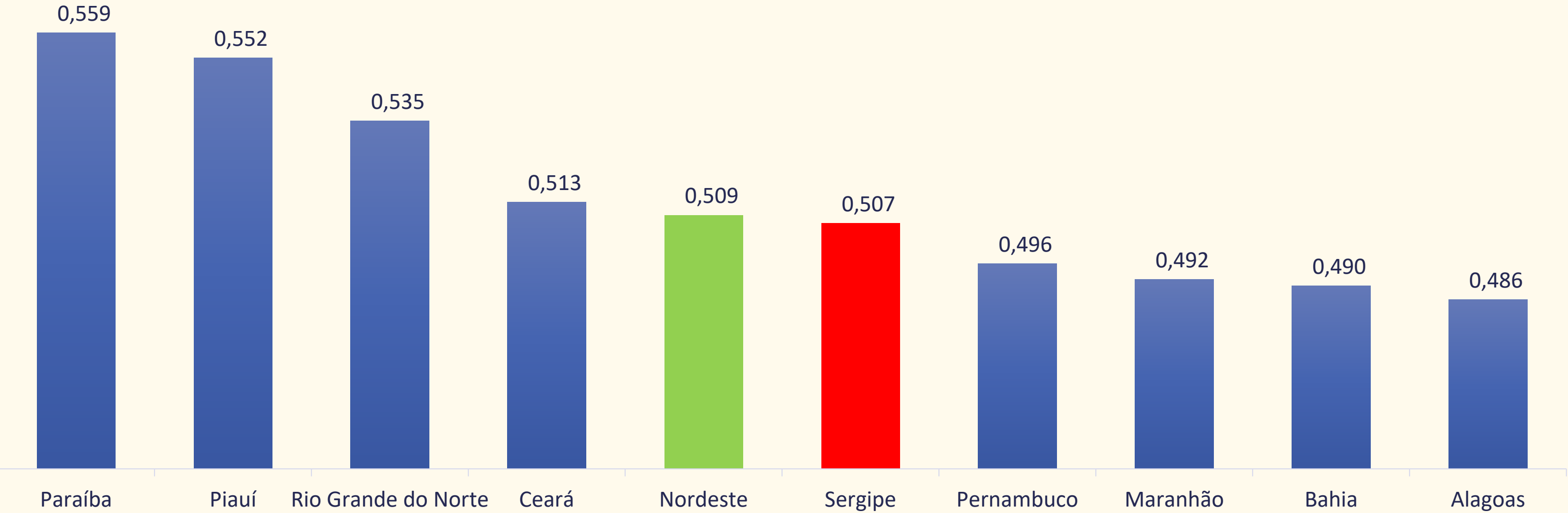
Gráfico 4 – Índice de Gini da distribuição do rendimento domiciliar per capita – Brasil, Nordeste e Sergipe - 2012 – 2023



Fonte: IBGE, Síntese de Indicadores Sociais, 2024. Elaboração: Observatório de Sergipe.

O índice do estado ficou abaixo dos pontuados pelo Brasil (0,518) e Nordeste (0,509). No ranking do país, Sergipe é a décima unidade federativa com maior desigualdade. No enfoque regional, ocupa a quinta posição.

Gráfico 5 – Índice de Gini da distribuição do rendimento domiciliar per capita, por Estados do Nordeste – Brasil – 2023

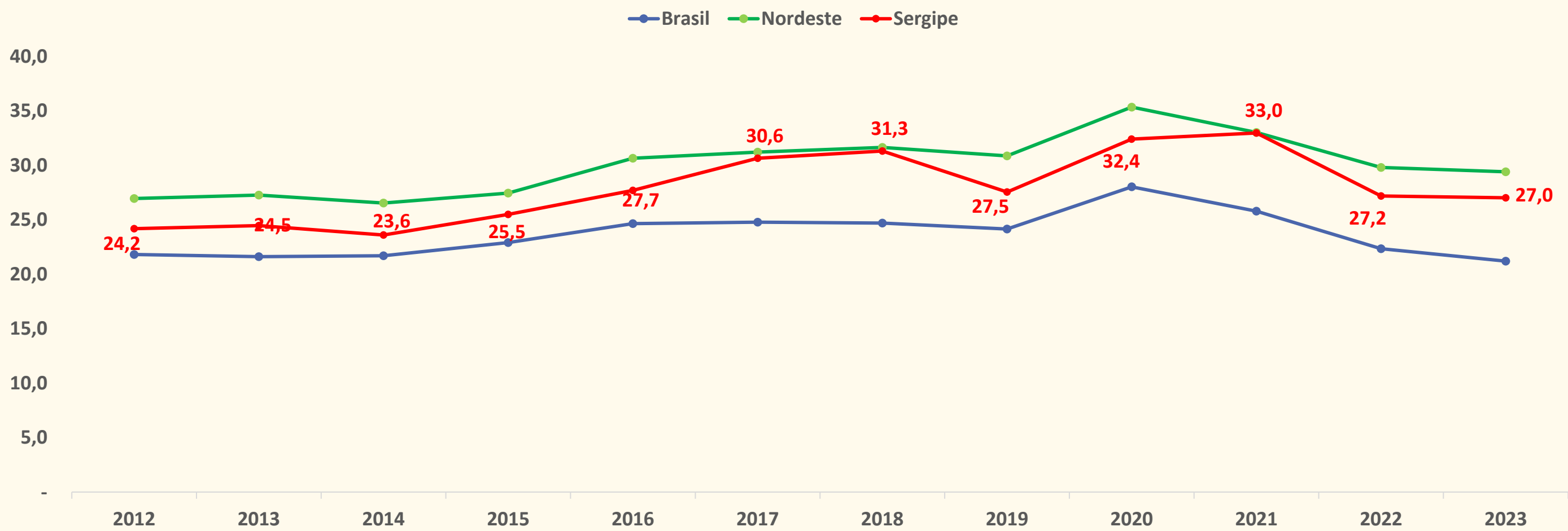


Fonte: IBGE, Síntese de Indicadores Sociais, 2024. Elaboração: Observatório de Sergipe.

Proporção de jovens que não estudam e não trabalham cai 0,2 ponto percentual (p.p)

Em 2022, eram cerca de 164 mil jovens sergipanos que não estudavam e não trabalhavam e agora, em 2023, são 155 mil. Esse grupo, conhecido como nem-nem, representa 27,0% da população do estado nessa faixa etária, uma queda de 0,2 p.p. em relação a 2022, quando atingiu 27,2%. A proporção é superior à do Brasil (21,2%) e inferior à do Nordeste (29,4%). No ranking nacional, Sergipe ocupa a 11ª menor posição e a menor do Nordeste.

Gráfico 6 – Jovens de 15 a 29 anos de idade que não estudam e não trabalham (%) – Brasil, Nordeste e Sergipe – 2012 – 2023



Fonte: IBGE, Síntese de Indicadores Sociais, 2024. Elaboração: Observatório de Sergipe.



Governador de Estado
Fábio Cruz Mitidieri

Vice-Governador
José Macedo Sobral

**Secretaria Especial de Planejamento,
Orçamento e Inovação (SEPLAN)**
Secretário
Julio Filgueira

Secretária Executiva
Melina Neila de Oliveira Tavares



Subsecretário de Estudos e Pesquisas
Ciro Brasil de Andrade

Equipe Técnica
Hérica Santos da Silva
Isabel Maria Paixão Vieira
Michele Santos Oliveira Dória
Rafaela Nascimento Santos